

O fio que tece a memória. Ensino e pesquisa como eixo de rememoração da história dos materiais têxteis

The thread that weaves memory. Teaching and research as an axis for remembering the history of textile materials

El hilo que teje la memoria. La docencia y la investigación como eje para el recuerdo de la historia de los materiales textiles

SORAYA APARECIDA ÁLVARES COPPOLA¹

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Os têxteis foram instrumentos de narrativas diversas ao longo da história da humanidade. Este artigo propõe compartilhar a experiência prática e didática têxtil construída pela convergência de metodologias oriundas de diferentes áreas do conhecimento, principalmente a História da Arte, a Moda e a Conservação e Restauração Têxtil, refletindo sobre como os diferentes entrelaçamentos de fios são capazes de construir sentidos à partir da permanência da memória do fazer. Abordando as histórias, materiais e técnicas dos “fazeres” têxteis tradicionais, a transdisciplinaridade se coloca como eixo facilitador, aproximando áreas e criando o lugar de discussões e experimentações, cujo diálogo permite a abrangência necessária à legitimidade do tema: a rememoração do fazer têxtil e de seus valores. Neste *texere* da memória os resgates dos valores são re-tecidos, possibilitando continuidade de práticas e ensino por sua recepção e fruição contemporânea.

Palavras-chave: memória; materiais têxteis; história da arte; práticas têxteis.

¹ Estagiário Pós Doutoral no PPG em Artes/EBA/UFMG (2020/2021); Professor(a) Doutor(a) do Departamento de Desenho (EBA-UFMG); Conservadora e Restauradora de bens culturais móveis (CECOR-EBA-UFMG); Conservadora e Restauradora têxtil (Palazzo Spinelli/Itália); Líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq “STUDIOLO” (UFMG) e membro do CIETA/Lyon. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5163162229554146>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8285-4274>. E-mail: socoppola@gmail.com.

Abstract

Textiles have been instruments of diverse narratives throughout human history. This article proposes to share the practical and didactic textile experience built by the convergence of methodologies from different areas of knowledge, mainly the History of Art, Fashion and Textile Conservation and Restoration, reflecting on how the different intertwining of threads are capable of building meanings from the permanence of the memory of doing. Approaching the stories, materials and techniques of traditional textile “doings”, transdisciplinarity is placed as a facilitating axis, bringing areas together and creating a place for discussions and experimentation, whose dialogue allows the necessary scope for the legitimacy of the theme: the remembrance of textile making and of your values. In this memory *texere*, the rescues of values are re-woven, enabling continuity of practices and teaching for their contemporary reception and enjoyment.

Keywords: memory; textile materials; history of art; textile practices.

Resumen

Los textiles han sido instrumentos de diversas narrativas a lo largo de la historia humana. Este artículo se propone compartir la experiencia práctica y didáctica textil construida por la convergencia de metodologías de diferentes áreas del conocimiento, principalmente la Historia del Arte, la Moda y la Conservación y Restauración Textil, reflexionando sobre cómo los diferentes entrelazamientos de hilos son capaces de construir significados de la permanencia de la memoria del hacer. Abordando los relatos, materiales y técnicas de los “haceres” textiles tradicionales, la transdisciplinariedad se coloca como eje facilitador, acercando espacios y creando un lugar de discusión y experimentación, cuyo diálogo permita el alcance necesario para la legitimación del tema: la memoria de confección textil y de sus valores. En este *texere* de memoria se retejen los rescates de valores, posibilitando la continuidad de prácticas y enseñanzas para su recepción y disfrute contemporáneo.

Palabras clave: memoria; materiales textiles; historia del arte; prácticas textiles.

Introdução

O fio que aqui tece a memória é aquele conduzido pela convergência de metodologias oriundas de diferentes áreas do conhecimento, cuja associação foi colocada em prática através do ensino e da pesquisa como eixo de rememoração da

história dos materiais têxteis e a efetivação da catalogação de técnicas tradicionais.

A História da Arte e da Moda se convertem nesta proposta, unificando um eixo de análise possível para a construção do conhecimento a partir do fazer têxtil: o objeto como cultura material, seus processos de criação e sua importância histórica. Estas áreas, juntas, nos permitem perceber o desenvolvimento de narrativas e sua possível continuidade no mundo contemporâneo. Para tanto, leva-se em consideração a premissa que os objetos das áreas da Arte e da Moda são aproximados tendo como pano de fundo sua criação como objeto social, como cultura material, e o desenho como eixo interlocutor primordial.

Nosso diálogo parte da disciplina da História da Arte, do pensamento do historiador Alois Riegl (1858-1905)² e por sua prática como conservador têxtil, seu estudo histórico específico sobre os processos de criação e as economias que envolviam os materiais têxteis e a sua proposta de fundamentação de uma história da arte ornamental a partir desta materialidade.

Riegl determina diversos conceitos ao longo de suas análises onde os valores são trabalhados dentro do histórico e do artístico, mas tomando como princípio que uma história cultural deve ser abordada e que sua relação com a história da arte deve caminhar e dialogar continuamente, em uma reflexão contemporânea, na síntese com o todo, com a história social, política, econômica e religiosa.

Questionando sobre como podemos abordar os têxteis e perceber neles seus valores históricos e artísticos, verifica-se que estudá-los através da sua materialidade e da rememoração de seu fazer é, indiscutivelmente, um caminho que possibilita a produção de continuidade e permanência. Devemos, assim, colocar a história da arte na ação do fazer, verificando-a, historicizando-a, reconhecendo-a, contextualizando-a, relacionando-a, valorizando-a, para definir onde aqueles valores serão estruturados.

Tal efetivação se viabilizou dando movimento às histórias dos materiais, observadas dentro da história da Moda, em diversas civilizações e períodos. Muitos exemplares têxteis, que permearam culturalmente a história da humanidade, hoje permanecem estáticos, absolutamente inanimados em sua exposição (fruição e memória) ou acondicionamento (esquecimento), excluídos dos rituais e ritos cotidianos onde seus sentidos se apresentavam integralmente em sua funcionalidade, na objetividade de sua eficácia, no seu uso e manipulação.

² Historiador da Arte da Escola de Viena, diretor do Departamento de Arte Têxtil do Österreichischen Museum für Kunst und Industrie – MAK

Pretende-se apresentar neste artigo, de forma exemplificativa, como os sentidos culturais construídos pelos objetos e o resgate e conservação da memória do fazer são capazes de nos mostrar um viés da História da Arte e da Moda, conduzindo à percepção de que os objetos ornamentais têxteis são elementos culturais que produziram, a partir do Renascimento (onde a estrutura social estava sendo organizada ‘pela’ e ‘na’ cidade), uma significativa movimentação nas sociedades urbanas, dando continuidade a diferentes práticas sociais e criando outras tantas.

Neste momento histórico, uma ideologia começa a ser definida e a conduzir esta construção, cuja recepção contínua e o reconhecimento dos objetos como culturais vão sendo materializados, fazendo surgir termos semânticos, que serão inseridos como vozes em dicionários no século XVII, produzindo, assim, sua história.

Trata-se de um recorte específico de um amplo projeto investigativo, cujo pilar metodológico vem sendo aplicado na continuidade de diferentes pesquisas práticas e teóricas conduzidas junto à graduação³ desde 2016, que independente do objetivo proposto partiram do sentido antigo e tradicional da percepção da arte, onde os diversos fazeres artísticos faziam parte de um universo em que unidade, totalidade e equilíbrio eram os pontos de referências.

O fio que tece a memória

Por natureza e origem, os têxteis foram criados pelo homem, em diferentes culturas e épocas, para a sua proteção e ornamentação, apresentando representações iconográficas obtidas através de diferentes tipos de entrelaçamentos dos fios, bem como pela realização de procedimentos técnicos correlatos como o tingimento, a estampa, a pintura, o bordado, os apliques e diversas outras manipulações, que desde a Antiguidade podem ser observadas, em maior ou menor desenvolvimento e qualidade, segundo seus materiais, suas razões de produção e as diferenças culturais recebidas.

Das fibras ao entrelaçamento, do tingimento aos bordados, através das técnicas e procedimentos é possível desvelar, na materialidade têxtil, diferentes narrativas que, em interlocução com outras criações artísticas coetâneas, promovem a análise de uma linguagem comum pertencente às épocas e culturas envolvidas. E este é, na verdade, o eixo principal das discussões centrais quanto à valorização e

³ Referida experiência é fruto da atividade docente desenvolvida na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais – EBA/UFMG, instituição que de agora em diante será citada por sua abreviação.

valoração das diversas tipologias têxteis que, como testemunho material, são um sistema que expressam, em sua materialidade, formas e signos, uma determinada sociedade.

Os têxteis se apresentam como a tipologia que talvez mais facilmente permeia o universo da história da humanidade em geral⁴ e, por isto, a relevância do tema se justifica. Seu estudo requer uma atenção múltipla, possibilitando uma infinidade de diálogos, convergindo metodologias de diferentes áreas e colocando em movimento ações inter e transdisciplinares.

Independentemente de sua importância como estrutura de proteção corporal (corpo e ambiente), é dentro do universo da Ornamentação que os têxteis se apresentam como matéria de grande valor histórico e artístico, indicando extratos sociais, posses, origens, gostos, estilos, gêneros, ocupações, grupos, famílias, instituições, enfim, organizando, apresentando e ornando pessoas e ambientes, em cerimoniais e ritos específicos, seja de cunho público ou privado, civil ou religioso.

Desde os mais remotos tempos, quanto mais complexos e desenvolvidos os rituais de apresentações dentro das organizações socioculturais (de ordem hierárquica e funcional) e da institucionalização de regras (códigos de condutas), maior se verifica o desenvolvimento têxtil e uma maior quantidade de produtos disponíveis a estas estruturas. Esse desenvolvimento segue, necessariamente uma demanda sempre crescente de apresentação e representação, organizando, assim, intencionalmente, uma pedagogia da imagem, através da qual as regras seriam traduzidas, alcançando-se um objetivo maior em relação a toda a sociedade. Sua importância se comprova pelo fato de que tais regras eram fortemente protegidas por leis suntuárias rigorosas, conhecidas desde a Antiguidade.

Estudando-os como matéria artística e histórica concorda-se com Giulio Carlo Argan (2005, p. 20) quando afirma “que é praticamente impossível definir os limites e o conteúdo do campo fenomênico da arte (pois) nenhum critério empírico de agrupamento é aproveitável” para determinar que um objeto possa ser um objeto de arte por identificação de certos fatores, nem o contrário.

As imagens e texturas que se apresentam nas superfícies dos materiais têxteis

⁴ Aqui se conduz o objeto e o tema considerando-o em sua íntegra importância e reconhecimento dentro de diversas áreas de conhecimento, cuja “futilidade” muitas vezes apontada, fora, comprovadamente, jogada por terra por diversos autores, como por exemplo, no âmbito nacional, FREYRE (2006); PRIORE (2016); RAINHO (2002); MELLO E SOUZA (1987) e, internacionalmente, ECO (1989); BOUCHER (2010); ARGAN (1993); MUZZARELLI (2016; 2015; 2011), entre outros.

constituem linguagens visuais cuja leitura pode ser, ou não, legível para a contemporaneidade. Muitas destas imagens ainda permanecem vivas pelas culturas que as preservam, seja no conhecimento das técnicas e procedimentos, seja na identificação iconográfica dos motivos ornamentais. No entanto, grande parte das imagens têxteis estão ainda por serem desveladas e, em alguns casos, esta já é uma tarefa impossível, pois não somente as culturas que as desenvolveram não existem mais, mas toda a sua história, que permitiria manter reconhecível suas representações, por ser transmitida oralmente, não foram registradas e, portanto, não são continuadas pela contemporaneidade da civilização à qual se inserem.

Ciente do papel secundário que o tema da ornamentação e dos têxteis possuem na formação da disciplina da História da Arte e ainda hoje se mantem, a fundamentação metodológica deste amplo processo investigativo visou levantar abordagens que possibilitassem propor novos pontos de vista, entendendo que a receptividade contemporânea dos objetos artísticos têxteis necessariamente passa pelo reconhecimento de sua importância histórica e de seus valores, possíveis somente com a permanência da memória que envolve estes objetos culturais, legitimando-os. A fruição contemporânea desta história traz ao presente a possibilidade de sua memória.

E o fio que tece a memória é aquele que desvela as técnicas e as histórias, para que seja possível manter vivo fazeres tradicionais capazes de dialogar com criações contemporâneas, possibilitando a presença das artesanias e das artes populares, das mestrias do fazer específico de cada civilização. Tal rememoração é não somente um ato de avivar lembranças, mas de permitir que as gerações futuras sejam capazes de conservar seu passado e suas raízes.

Ensino e pesquisa como eixo da história dos materiais têxteis

As propostas de pesquisas e práticas que possibilitam a rememoração de técnicas têxteis antigas faz parte de um desenvolvimento profissional pessoal, cuja dedicação partiu de experiências sensoriais durante a formação, ainda na graduação, e foi continuada na especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado na área de Artes, abrangendo a Conservação e Restauração de bens culturais móveis e a História da Arte.

Os estudos produziram resultados maduros e significantes, fruto de discussões em e entre instituições nacionais e internacionais, em visitas e vivências profissionais

junto a acervos de relevância artística e histórica (nacionais e internacionais), acompanhando artesãos, pesquisadores e conservadores-restauradores, legando um significativo banco de dados sobre os têxteis e o misto universo material com os quais dialogam.

Neste percurso pessoal, trêsexos de estudos foram delimitados (concomitantemente ou especificamente), a saber, como objeto da História da Arte, como objeto da História da Arte Técnica e como objeto da Conservação-Restauração, dos quais o cruzamento dos resultados permitiu a distinção existente entre três grandes períodos históricos: da pré-história ao final da Idade Média; do Renascimento ao século XIX e do século XX aos dias atuais. Em cada um deles o fazer artístico segue diretrizes diversas, sendo possível destacar a importância dos materiais, técnicas e procedimentos têxteis, bem como seu percurso dentro da história das civilizações.

Na observação do esquecimento de muitos processos técnicos e estilísticos desenvolvidos ao longo da história, iniciei a ministrar disciplinas que abordavam os fazeres têxteis a partir de um eixo singular, a ornamentação, onde eram propostas reflexões quanto à tecnologia têxtil, à história das fibras e dos tecidos, aos processos práticos de criação autoral e ao conhecimento histórico dos objetos têxteis.

Venho acompanhando o crescente interesse dos jovens na área e ciente da complexidade que envolve muitas técnicas quanto à prática atual, principalmente no Brasil, criei o grupo de pesquisa STUDIOLO/CNPq, que se desenvolve desde 2016 propondo um 'espaço' (físico e virtual) transdisciplinar para pesquisas, discussões e experimentações sobre o que envolve o conceito de Ornamento e Têxteis, onde alunos da graduação em Artes, Moda, Conservação e Restauração e Letras desenvolvem o conhecimento necessário para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC ou a continuidade de estudos na pós-graduação.

Foram diferentes projetos propostos desde então, mas dois deles ilustram o cerne aqui delineado: Técnicas Têxteis: História, Memória, Conservação e Registro (2016-2020) e Materiais Têxteis: Narrativas Visuais (2017-2020). Ambos objetivam tratar do fazer artístico têxtil, sendo que no primeiro as técnicas antigas foram resgatadas e catalogadas para futuras consultas e, no segundo, as técnicas aprendidas foram desenvolvidas pelos alunos através de projetos pessoais, visando criar e produzir o material têxtil bidimensional e tridimensionalizá-lo.

Contextualização histórica das pesquisas e fontes bibliográficas comuns

É dentro dos rituais e ritos de cada época, nos usos e manipulações dos objetos que o saber fazer têxtil precisa ser abordado historiograficamente. Verifica-se que a questão do valor se encontra ainda aberta na historiografia. Para abordá-la precisamos não somente resgatar as questões ligadas ao histórico, artístico e técnico, mas também aos processos econômicos em que foram construídos os fazeres. É necessário identificar na prática do fazer a questão da “mecanicidade” envolvida no processo de produção do objeto, junto à sua circulação e/ou comércio em sua temporalidade histórica.

A cidade que se organiza à partir do século XIV, através de sistemas específicos, se tornou o cenário de circulação de objetos que foram inventados, determinando, também, quem os poderiam consumir e os modos e os desejos de os consumir, desenvolvendo rituais sociais urbanos onde as leis suntuárias efetivavam a contenção do luxo.

Neste ambiente criaram-se, também, artistas, artesãos e diferentes ofícios, que da Itália partiram para diferentes Cortes, desenvolvendo os fazeres tradicionais, com sua mestria singular, cujos produtos ganharam o Velho e o Novo Mundo. Esta mestria é hoje o cerne na qualidade das criações italianas, que além da Arte e da Moda desenvolveram-se, consideravelmente, na área do Design Industrial. A valorização destes objetos históricos permitiu um crescimento econômico significativo onde os têxteis tiveram um papel preponderante.

Podemos comprovar este fato através de inúmeras publicações do século XIV ao XIX, bem como análises históricas dos vestuários realizadas no século XX. Em algumas obras estudadas verificamos que as nomenclaturas relacionada ao universo têxtil, assim como o próprio termo Arte e Moda, se desenvolvem, significativamente, no cenário urbano à partir do Renascimento.

No caso italiano, desde o século XIV é possível encontrar várias literaturas na língua vulgar⁵, de autores anônimos ou reconhecidos, que relatam o cenário sociocultural do cotidiano, em que a conversão do discurso aos costumes e à moral

⁵ A escolha do dialeto florentino é questão de significativa importância e fator decisivo por ser a Itália o palco da narrativa, por sua capacidade de divulgação e relato dos fatos correntes à época através da publicação de obras na língua corrente, e não grego ou os dialetos de cada cidade, que hoje são de extrema importância para o estudo do cotidiano e da criação de tantos costumes e objetos no renascimento.

é o fio da narrativa, tendo como protagonista os ornamentos, ou seja, tecidos e sua tridimensionalidade em movimento, que velam e desvelam o público e o privado, simbologia de análise da dimensão dos comportamentos e condução da alma, que entre pessoal e política reconduz a si e à cidade a resplandecência uma vez conhecida entre os antigos.

Buscamos verificar nos relatos dos ornamentos têxteis cotidianos, seja em seu esplendor ou decadência, em sua forma ou uso, enaltecendo ou denegrindo, segundo os códigos de comportamentos desejáveis, em textos de diversas naturezas de autoria da esfera política, econômica, cultural e religiosa, que estes são testemunhos de como os tecidos circulavam e tinham neste ambiente de crescente vida urbana uma grande importância como linguagem visual hierárquica, narrativa e retórica, que associada à moral e costume, poderia ser vista como nobreza ou luxúria, espelho de encantamento ou degradação da alma humana, que no espaço público refletia a moral da cidade.

Alguns exemplos se destacam, por seus autores, por seus personagens ou por suas histórias e aqui são rememoradas em uma cronologia que tem por objetivo testemunhar o eixo do tema, ou seja, a construção de um discurso moral em que os costumes vêm sendo modificados pelos *habitus*, pela aparência codificada através dos ornamentos.

Em crônicas publicadas nas principais cidade italianas a partir dos séculos XIII e XIV, os vestuários e ornamentos têxteis são descritos em qualidades e verificam-se a denúncias de importantes mudanças na tradição da época com a influência de estrangeiros que circulavam pela península, como por exemplo, aquelas colocadas por Giovanni Villani⁶ (c. 1276-1348) em Florença. Os textos, de caráter universal, entrelaçam os fatos de cada cidade a outras regiões e reinos, num ambiente de descrição social e dos comportamentos da vida cotidiana, além da história dos personagens ilustres e de ensinamento moral.

Giovanni Boccaccio (1313-1375), um dos exemplos notáveis da época, em sua obra novelesca, *De Mulieribus Claris* (1374), também testemunha os modos estrangeiros pelo modo de comportamento, com objetivo moral, descrevendo virtudes e defeitos, nos quais os ornamentos têxteis eram protagonistas singulares.

No século XVI, Tommaso Rinuccini (1596-1682), pupilo de Galileu Galilei e diplomata florentino, redige um texto, *Le usanze fiorentine del secolo XVII*,

⁶ Foi um mercador, banqueiro, diplomata e cronista italiano florentino, membro da Guilda de *Calamari* (Acabamento de Lã) no século XIV. Sua obra se encontra nos arquivos do Vaticano.

publicado em 1863, no qual conta muitas histórias de Florença e do luxo que ali circulava, seus materiais e os jogos sociais, políticos e espirituais da época.

O termo Moda foi cunhado ao longo desta história, mas sua lexia será registrada pela primeira vez na Itália em 1691 no *Vocabolario degli Accademici della Crusca*⁷. De grande importância são as obras *Le vite de' più eccellenti pittori, scultori e architettori* de Giorgio Vasari (1550) e *Vocabolario Toscano dell'Arte del Disegno* de Filippo Baldinucci (1681), de onde o léxico histórico-artístico do *Vocabolario degli Accademici della Crusca* foi retirado.

Não é diferente quanto às publicações técnicas, onde encontramos tratados sobre a questão da produção das imagens, dos têxteis e de processos de tingimento. Podemos citar, das bibliografias abordadas nas pesquisas, as obras: *Discorso intorno alle immagini sacre e profane* (1582), do cardeal bolonhês Gabrielle Paleotti (1522-1597), onde encontramos os princípios aos quais deveriam seguir os artistas a partir das diretrizes tridentina, e o *Tratado dell'arte della pittura, scoltura et architettura* (1585), de Paolo Lomazzo, no qual se verifica a instrução ao pintor de como desenvolver referidas representações, onde a questão dos tecidos decorativos e vestuários deve ser correntemente tratada;

A obra *L'Arte della seta in Firenze* (XV), de Girolamo Gargioli, na qual verifica-se seu interesse no resgate de valor cultural local e no estudo da linguagem, do dialeto florentino. Descreve os procedimentos necessários, com uma preocupação, inclusive, de registrar o modo de organização dos livros de registros de todos os ofícios conectados à produção, visto ser necessária a aquisição de materiais diversos para a criação dos tecidos de seda de variados tipos e valores. Junto às descrições nos apresenta informações práticas, como por exemplo, de valores dos tecidos por peso, valores dos processos realizados pelos tecelões, valores dos materiais necessários e suas proporções em relação à seda, origem das sedas, gêneros humanos e suas atividades no processo de produção, forma descentralizada de produção, enfim, inúmeras questões que somente ali poderia se concentrar diferentes tipos de pesquisas.

Quanto à história dos objetos têxteis, pesquisa iconográfica e iconológica, foram abordados os textos *Habiti Antichi* (1664) de Cesare Vecellio, *Iconologia* (1593) de Cesare Ripa e *A Capo Coperto* (2016) de Maria Giuseppina Muzzarelli. Referidas obras foram traduzidas e estudadas por alunos de diferentes áreas da graduação.

⁷ O *Vocabolario degli Accademici della Crusca* foi o primeiro vocabulário da língua italiana que surgiu em 1612.

A prática em processo

No projeto Técnicas Têxteis: História, Memória, Conservação e Registro (2016-2020) foi produzido um levantamento histórico sobre o desenvolvimento de diferentes técnicas têxteis e sobre procedimentos práticos necessários. O aluno (ou um grupo de alunos), no período de um ano, deveria eleger uma técnica de seu interesse, abordar o estudo técnico e fazer um levantamento histórico e imagético sobre o uso de materiais e os processos técnicos, registrando na teoria e na prática os procedimentos.

Cada técnica era então pesquisada em sua história, registro imagético (desenhos, pinturas, gravuras e esculturas) e descrições técnicas de sua execução. Minha função, além da coordenação das atividades e pesquisas era a de desenvolver a tradução de um amplo material de literatura e tratados técnicos publicados entre os séculos XIV e XX que era distribuído entre os alunos. Com este material, iniciava-se uma pesquisa teórica e a produção de um mostruário técnico, o qual seria acompanhado por descrição escrita de como fazer, além do registro fotográfico de suas etapas, produzindo um catálogo que poderia ser consultado futuramente para a criação artística têxtil.

No ano seguinte, o aluno que desejasse continuar suas pesquisas e práticas ingressavam no projeto intitulado Materiais Têxteis: Narrativas Visuais (2017-2020), onde deveria desenvolver uma linguagem artística têxtil pessoal, ampliando sua prática e desafios de aplicação da técnica em estudo à formação da tridimensionalidade têxtil. Os planos se transformam em estruturas e superfícies, dando forma e estética ao objeto artístico.

Em todas as propostas aborda-se o têxtil como um fazer artístico, fruto do cotidiano de muitas sociedades e de suas diferentes esferas hierárquicas e de rituais, buscando, como proposto por Alois Riegl (1858-1905)⁸, historiador da arte e especialista têxtil, o sentido da história da arte em sua totalidade orgânica, como um fenômeno mais amplo: como um fazer artístico (no corpus do objeto) e como um fazer histórico (no sentido de valor artístico moderno).

Compartilha-se, nas narrativas tecidas pelos alunos, os processos de abordagem do fazer artístico na materialidade de suas formas planas, que em sua estrutura e superfície se concretiza através de técnica e imagem estética, que depois de elaborados são tridimensionalizados de acordo com a função destinada. Tudo

⁸ Historiador da Arte da Escola de Viena, diretor do Departamento de Arte Têxtil do Österreichischen Museum für Kunst und Industrie – MAK. Riegl é uma fonte teórica basilar nas pesquisas desenvolvidas.

Apresento quatro resultados de trabalhos de alunos que participaram das pesquisas de grupo, das monitorias de disciplinas e do desenvolvimento do TCC tendo o processo de criação têxtil como foco e a relação memória-arte-fazer têxtil como eixo.

Aline Duarte desenvolveu uma pesquisa sobre Cordel e à partir do tema propôs criações tridimensionais produzidas com a técnica de renda renascença realizada no couro de tilápia, além de xilogravura em tecido e tingimento natural (Fig. 02).

Figura 02



Aline Duarte
Título: O encontro com o cordel
Design de Moda/EBA/UFMG
Ano: 2017

Encontro com o Cordel (2017), criação de Aline Duarte. Fonte: arquivo da autora

Ana Luiza Gomes desenvolveu seu conhecimento sobre a renda frivolité e realizou uma investigação sobre as questões entre Artesanato e Design, onde os têxteis eram o foco primordial, tendo o tema do Palácio de Alhambra (Espanha) como sua inspiração (Fig. 03).

Figura 03



Renda frivolité (2018), criação de Ana Luiza Gomes. Fonte: arquivo da autora

Gulherme Carvalho manifestou grande interesse na técnica de renda, desenvolvendo suas habilidades nas rendas renascença e de agulha (Alençon). Com esta preparação produziu uma pesquisa sobre os saberes tradicionais, na qual a pintura manual sobre tecido e as técnicas de renda de agulha foram sua prática narrativa, sob o tema das pinturas rupestres (Fig. 04).

Figura 04



Saberes tradicionais (2019), criação de Guilherme Carvalho. Fonte: arquivo da autora

A tecelagem e a tapeçaria foram abordadas por diversos alunos, podendo ser aqui exemplificada pelo processo de João Marcos Lisboa, em seu projeto Retramar o tempo tecido (2019), cujo desafio era construir uma poética têxtil, uma narrativa pessoal de sua vida e processo de criação (Fig.05).

Figura 05



João Marcos Lisboa da Rocha
Título: RETRAMAR O TEMPO TECIDO
Design de Moda/EBA/UFMG
Ano: 2019

Retramar o tempo tecido (2019), de João Marcos Lisboa. Fonte: arquivo da autora

Além destas propostas, um grupo de alunos e ex-alunos do curso de graduação organizam um banco têxtil colaborativo, sem fins lucrativos, que recolhe e gerencia os resíduos sólidos têxteis ou de aviamentos (restos, retalhos e sobras), oriundos de micro, pequenas e médias empresas locais, visando estimular a sustentabilidade, tendo como objetivo dar uma nova função e/ou destinação aos resíduos dos produtores locais, aumentando o conhecimento e a experiência têxtil dos alunos, estimulando a prática do *Upcycling* e do *Ecodesign*.

Acredito serem estes resultados o fruto da associação de diferentes experiências ofertadas aos alunos: atividade de pesquisa na graduação (ICV), monitoria em disciplinas da área têxtil e o desenvolvimento prático como reflexão do processos teórico (TCC). Trata-se de um trinômio capaz de garantir a continuidade de pesquisa entre graduação e pós-graduação, bem como de determinar a qualidade teórica e técnica autoral para o desenvolvimento de carreira acadêmica.

Neste sentido, história, memória, conservação e registro aqui dialogam: do saber ancestral ao conhecimento repassado, da *techné* à técnica, do manual ao manufaturado, do cotidiano ao ritual, da fogo à fornalha, da terra ao corpo. Os têxteis vem conduzindo o andar e o entrelaçamento de saberes, conhecimentos e culturas, fibras, tinturas e ornamentos, desvelando um ambiente inusitado,

trazendo o movimento às imagens estáticas, seja pela memória, seja através das janelas da visão.

Considerações Finais

Das fibras à tecelagem, da costura aos trabalhos com agulhas e bilros, temos diversos procedimentos que percorrem a história da humanidade desde a Antiguidade, passando do processo manual ao industrial. Levantar esta história significa estabelecer uma interlocução com outras técnicas artísticas correlatas e coetâneas, buscando uma análise de uma linguagem comum pertencente às épocas e às culturas envolvidas.

Desde a formação da feltragem e dos fios torcidos e trançados no período paleolítico superior, diferentes tipos de técnicas foram desenvolvidas para a execução de objetos necessários à sobrevivência dos grupos humanos, tais como feltros, cestas, redes e cordas. Estruturas tridimensionais foram construídas, com materiais diversos, para o revestimento do corpo humano, mas será entre o Neolítico e a Idade dos Metais que o homem pré-histórico iniciará o entrelaçamento têxtil em teares verticais, desenvolvendo os tecidos e diferentes materiais têxteis continuamente presentes na história até a atualidade.

Podemos, assim, verificar a história dos têxteis através de três (3) eixos: por seus materiais e técnicas, por seus produtos (em sua bi ou tridimensionalidade) e por seus processos de produções, multiplicando sua percepção e abordagem quando inseridas num viés social, político, cultural, econômico e técnico/científico. Este é o caminho de construção do conhecimento sobre a cultura material têxtil.

Na relação da estrutura têxtil e o desenvolvimento estético de sua superfície, este resgate da história e das técnicas nos permite acompanhar o desenvolvimento dos instrumentos necessários à sua criação, sejam as rocas, os teares ou outras estruturas específicas, que na atualidade precisam ser projetados e encomendados a artesãos específicos para que seja possível a permanência do fazer manual.

Os tratados foram de grande importância, sendo abordadas as questões pertinentes ao estudo iconológico, iconográfico e simbólico dentro da História da Arte, que indicam a grande presença dos têxteis na construção da aparência a partir do século XIV. Estas fontes primárias, de época, apresentam indicações significativas quanto à origem dos materiais, muitas vezes denominados por seu local de produção ou coleta, testemunhando uma intensa circulação e comércio

entre diferentes regiões do mundo. As fontes dos materiais têxteis podiam, no entanto, segundo o acesso, variar de região a região, visto que a competição era grande e teriam lucro aqueles que controlassem o maior número de insumos necessários. Junto a estas indicações podemos observar a variada nomenclatura, muitas vezes de forma diferenciada, por uma questão de cultura regional, não necessariamente, segundo diferenças de produção⁹.

Verifica-se que a produção, o comércio e o mercado têxtil eram relevantes (social, econômica e politicamente) para a sociedade ocidental desde a Antiguidade, mas que à partir da Idade Média vemos um universo compreendido em gêneros alimentícios, fauna, flora e culturas se diversificando, questão que será multiplicada no período posterior, após o século XVI.

Os tecidos são documentos históricos, pois transformam as ações diárias individualmente e une as estruturas culturais nas quais estamos inseridos. Compõem objetos utilitários, que acondicionados perdem sua função primordial: revestir o homem e o ambiente em que vive. Desta forma, de sua identificação formal e estilística associada à definição de sua história, depende a preservação de sua memória.

O grupo de pesquisa formado permitiu observar como é importante a construção do espaço do ensino e da pesquisa acadêmica, estabelecendo diálogos multifacetados, tendo a transdisciplinaridade como eixo facilitador, aproximando áreas e criando o lugar de discussões e experimentações, permitindo o resgate de técnicas antigas, fator primordial para a conservação do patrimônio têxtil. Diferentes produções de alunos podem exemplificar de modo conclusivo este percurso.

Um eixo fundamental em todas as propostas investigativas é o reconhecimento, em relação à história têxtil, da conexão direta entre as imagens produzidas e os textos coetâneos à produção artística, partindo não somente da origem sagrada da tecelagem, mas encontrando na palavra ‘tecer’, do latim *texere*, a conversão de todos os sentidos, pois além de indicar a ação de tecer, segundo Cretella & Cintra (1956, p.1247), também engloba outras diversas: “formar, fazer, unir, fabricar, [...] escrever, compor [...] cobrir [...] meditar [...]”. Junto ao verbete *textus* indica

¹⁰ Devemos, no entanto, lembrar que denominações das origens, hoje constantemente colocadas como nacionais (portuguesa, espanhola, inglesa, francesa, italiana), à época de sua produção não eram com sentido de nacionalidade designadas, referindo-se, antes de tudo, ao seu local regional de desenvolvimento, coincidentes a reinos e centros de poder, tais como Lisboa, Braga, Valência, Madrid, Lyon, Veneza, Gênova, Lucca, Firenze, Sicília, entre outros, recebendo a designação abrangente, após sua designação local.

“tecido, unido, fabricado, entretecido [...] tecedura, contexto, trama.”

Podemos perceber que tornar viva técnicas antigas é não somente resgatar seus procedimentos, mas permitir que a memória do fazer seja efetivada pela percepção, recepção e fruição deste conhecimento. A associação do registro metódico de procedimentos técnicos e históricos antigos a um levantamento bibliográfico minucioso e o estudo sistemático, teórico e prático dos objetos das Artes e de suas histórias, torna possível coordenar uma multiplicidade de propostas de pesquisas através das quais se registram fazeres têxteis milenarmente realizados pela humanidade: tecidos, tapetes, *arrazi*, malhas, rendas, bordados e apliques, bem como uma infinidade de técnicas culturais, as quais, muitas podem ser encontradas na história cultural brasileira.

As propostas são lançadas e as percepções originárias dos processos transdisciplinares podem nos apresentar inúmeros caminhos, através dos quais o conhecimento vai tecendo as informações que são entrelaçadas formando um produto compacto e de grande valor. Esta metodologia evita a reprodução esvaziada dos conhecimentos técnicos, mantendo, também, processos da imaterialidade do fazer.

Esta preocupação é uma questão atualmente discutida dentro de grupos sobre as artes e fazeres têxteis, na preocupação de pleitear formalmente direitos jurídicos que garantam as particularidades culturais presentes nos sentidos múltiplos das representações e apresentações de um povo, para que não sejam massificados pela necessidade desenfreada do consumismo de novidades pela cultura contemporânea.

Visto o exposto, comprova-se que desde o início das pesquisas buscou-se a organização de instrumentos capazes de possibilitar a prática das técnicas têxteis, difícil tarefa nos dias atuais, onde estão pouco efetivas nas comunidades, assim como as matérias-primas tradicionais. Referida realidade coloca o desafio do resgate não somente dos fazeres técnicos têxteis, mas da instrumentalização necessária, trazendo um diálogo com outros ofícios, tais como a carpintaria e a serralheria.

Dentro destas práticas pedagógicas de ensino e pesquisa apresentadas, percebe-se que para abordar os objetos têxteis e perceber neles seus valores históricos e artísticos, não há um caminho certo mas um jeito de caminhar, onde o conhecimento do passado é a razão primordial da ênfase na memória do fazer, mas também o motivo de não se estagnar no esquecimento e se perder as referências coletivas.

Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 5. ed. São Paulo: Martins fontes, 2005.

BALDINUCCI, Filippo. **Vocabolario Toscano dell'Arte del Disegno**. Firenze: Per Santi Franchi al segno della Passione, 1681.

BOCCACCIO, Giovanni. **De mulieribus claris**. Ulm: Hans Zainer, 1473.

CRETELLA JUNIOR, José; CINTRA, Geraldo de Ulhoa. **Dicionário Latino-Português**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

ECO, Umberto. **Da Árvore ao Labirinto. Estudos históricos sobre o signo e a interpretação**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2013

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

GARGIOLLI, Girolamo. **L'Arte della seta in Firenze del secolo XV**. Firenze: G. Barbéra Editore, 1868

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LOMAZZO, Paolo. **Tratado dell'arte della pittura, scoltura et architettura**. Milano: Per Paolo Gottardo Pontio a instantia di Pietro Tini, 1585.

MEIRA, Ana Lucia Goelzer. **O passado no futuro da cidade: políticas públicas e participação popular na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004

MUZZARELLI, Maria Giuseppina. **A capo coperto. Storie di donne e di veli**. Collana: Intersezioni. Bologna: Il Mulino, 2016

PALEOTTI, Gabrielle. **Discorso intorno alle immagini sacre e profane**. Bologna, 1582

RINUCCINI, TOMMASO. **Le usanze fiorentine del secolo XVII descritte dal Cav. Tommaso Rinuccini**. Firenze, Stamperia sulle Logge del Grano, 1863

VASARI, GIORGIO. **Le vite de' più eccellenti pittori, scultori e architettori**. Firenze: Lorenzo Torrentino, 1550.

RIPA, Cesare. **Iconologia di Cesare Ripa ovvero descrizione dell'imagini univerdali cavate dall'antichita et da altri luoghi**: Divisa in tre libri, ne i quali si quali si esprimono varie imagini di virtù, vitij, affetti, passioni humane, arti, discipline, humori, elementi, corpi celesti, prouincie d'Italia, fiumi, & altre materie infinite vtili ad ogni stato di persone / Ampliata dal Sig. cav. Gio. Zaratino Castellini Romano in questa vltima editione di imagini, & discorsi, con indici copiosi, & ricorretta. IN VENETIA, Presso Cristoforo Tomasini, MDCXLV.

VECELLIO, Cesare. **Habiti Antichi ovvero Raccolta di figure delineate dal gran Titano, e da Cesare Vecellio suo fratello, diligentemente intagliate, conforme alle Nationi del Mondo**. Libro utilissimo a pittori, disegnatori, scultori, architetti et ad ogni curioso, e peregrino ingegno. Venezia: Combi & La Nou, 1664.

VILLANI, Giovanni. **Cronica**. Firenze: Magheri, 1823.

VOCABOLARIO Degli Accademici Della Crusca. Firenze: Per Stamperia dell' Accademia della Crusca, 1691.

Submissão: 02/08/2022

Aprovação: 13/12/2022